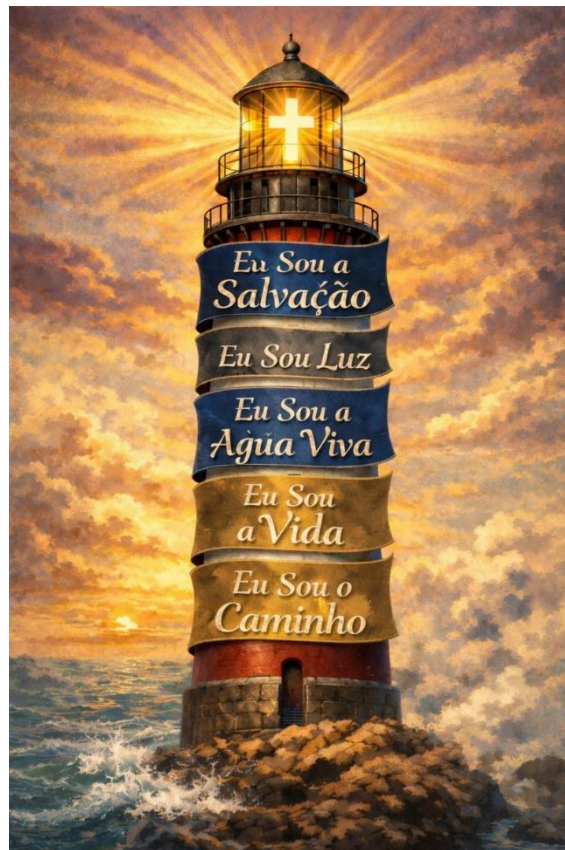


GUIÃO DINÂMICA QUARESMA

Guiados na ESPERANÇA!

Cristão, que dizes de ti mesmo?



Dinâmica Quaresmal para a Liturgia e Catequese da Diocese de Angra

Dinâmica Quaresmal para a Liturgia e Catequese

Diocese de Angra

Introdução

A dinâmica “Guiados na Esperança” pretende conduzir-nos no caminho da Quaresma à Páscoa, iluminar o nosso compromisso batismal e (re)fundar a nossa identidade cristã ainda sob o sinal da esperança no Senhor.

Esta dinâmica pretende conjugar a meditação da Palavra de Deus, o apelo à conversão da realidade concreta da vida de cada crente, na qual Deus se revela, e a liturgia batismal nos seus sinais visíveis do sacramento.

Convidamos todas as comunidades paroquiais, coordenadores de catequese e animadores da liturgia e pastoral a olharem para este guião como um subsídio orientador. Podem e devem, livremente e de modo criativo, conforme as circunstâncias locais, adaptarem esta proposta à sua realidade comunitária/pastoral.

Apresentamos uma proposta com dois momentos para a celebração eucarística: 1) uma introdução da celebração com um gesto/símbolo; 2) uma síntese/ação de graças/oração com uma expressão de Cristo Jesus. Propomos o sinal do farol cuja luz é Cristo para que seguindo-O possamos ter os mesmos sentimentos de Jesus Cristo e exalar o seu suave perfume de amor no mundo; como gestos/símbolos sugerimos sinais alusivos ao ritual do batismo e para cada celebração uma expressão forte de Jesus acompanhada de uma pequena meditação e oração como ação de graças e apontamento de vida para cada semana.

Podem construir, desenhar ou pintar uma parte do farol a cada semana, como podem montar o farol na sua totalidade na primeira semana e ir acrescentando uma expressão a cada semana; ou, ainda, imprimir um farol para cada semana a partir dos recursos em anexo ao guião. Podem manter todos os gestos/símbolos batismais ou usar apenas o que está definido para cada semana.

Que o caminho quaresmal nos ajude a viver de coração pleno a Páscoa do Senhor – festa da nossa Salvação!

1º Domingo da Quaresma: Farol - barro/areia ou pedras

Introdução à Liturgia após a saudação do Presidente da celebração

(colocação do farol e gesto/símbolo: barro/areia ou pedras)

Hoje contemplaremos duas cenas — a criação do homem e as tentações de Jesus. Elas falam da mesma verdade: quem somos e como permanecemos fiéis ao que somos.

Imagina-te nas mãos de Deus. Não como uma ideia abstrata, mas como barro tocado, moldado, cuidado. Aqui há proximidade, intenção e ternura. E depois, o gesto mais íntimo: o sopro. É participação no fôlego divino. Deixa esta verdade repousar em ti: Tu és pó... mas és pó animado pelo sopro de Deus.

É por isso que Jesus diante da tentação ensina: “Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.” O mesmo sopro que te deu vida é a Palavra que te sustenta. E o batismo recorda que somos terra, mas habitados por sopro eterno.

Após a comunhão, no momento de ação de graças (apresentação da primeira frase)

Quando te sentires frágil como pó, lembra-te do sopro.

Quando te encontrares no deserto, lembra-te do Espírito que te conduz.

Quando a tentação de resolver tudo sozinho te apertar, lembra-te da Palavra que te alimenta.

A verdadeira vida não vem do que conseguimos produzir, controlar ou transformar. Vem de permanecer ligados Àquele que nos formou e nos sustenta.

(colocar a 1ª frase “Eu Sou o Caminho”)

Oração final

“Senhor, que me formaste do pó e me deste o Teu sopro, ensina-me a viver do que realmente alimenta. Nos meus desertos, que eu não me esqueça de Ti. Na minha fome, que eu não troque a Tua Palavra por soluções fáceis. Faz-me recordar que a minha vida está nas Tuas mãos e que o Teu Espírito me conduz.”.

2º domingo da Quaresma VESTE

Introdução à Liturgia após a saudação do Presidente da celebração

(colocação do símbolo: Veste batismal)

Imagina-te também a subir o monte com Jesus. O caminho é íngreme, silencioso, talvez cansativo. E, de repente, algo acontece que nenhum dos discípulos poderia prever: Jesus transfigura-se. Aquele que caminhava ao teu lado revela a sua glória escondida.

A Transfiguração é o sinal de que a glória está presente mesmo quando não a vemos.

A presença de Moisés e Elias mostra que tudo converge para Cristo.

É como se o céu e a terra se tocassem naquele instante.

Pedro diz aquilo que qualquer um de nós diria: “Senhor, como é bom estarmos aqui!” Mas Jesus não permite que fiquem no monte.

A experiência da luz não é para ser guardada, mas para fortalecer o coração antes de descer ao vale, onde a vida real continua, com as suas dores e desafios. A fé não nos retira do mundo; dá-nos olhos novos para o atravessar. Revestir-se de branco é deixar que a luz habite o que antes estava oculto.

Após a comunhão, no momento de ação de graças (apresentação da frase)

A Transfiguração lembra-te que:

há mais em Jesus do que aquilo que vês no dia a dia

há mais em ti do que aquilo que sentes nas tuas fragilidades

há mais na vida do que aquilo que os olhos alcançam

A luz do monte não é para escapar da realidade, mas para transformar a forma como a vives.

(colocar a 2ª frase “Eu Sou a Vida”)

Oração final

“Senhor Jesus, que te revelaste em luz diante dos teus discípulos, ilumina também o meu coração. Dá-me a graça de reconhecer a tua presença nos momentos de claridade e de confiar em Ti nos momentos de sombra. Que a tua luz me acompanhe quando desço do monte e volto ao quotidiano. Como é bom estar contigo — ajuda-me a revestir-me e levar essa alegria para onde eu for.”

3º domingo da Quaresma ÁGUA/jarro de água – CONCHA

Introdução à Liturgia após a saudação do Presidente da celebração

(colocação do símbolo: Água/Concha)

Hoje contemplaremos um momento profundamente humano — o Filho de Deus com sede, exausto, simplesmente sentado à espera. E é precisamente aí, na simplicidade e na vulnerabilidade, que começa um dos encontros mais transformadores do Evangelho.

Jesus pede **“Dá-me de beber”**. O Deus que tudo pode faz-Se mendigo de um gesto humano.

Este pedido revela algo profundo: Deus deseja relacionar-Se connosco.

Não vem impor, vem dialogar. Não exige, aproxima-Se.

E ao pedir água, Jesus abre espaço para que a mulher — e nós — possamos abrir o coração e reconhecer a sede interior que todos carregamos. A sede de ser amado. A sede de ser compreendido. A sede de paz, de verdade, de vida plena.

Mergulhar na água do batismo é entregar-se ao fluxo divino, onde o velho se dissipa e o novo respira.

Após a comunhão, no momento de ação de graças

Jesus diz-nos:

Se soubesses o que Deus quer dar-te...

Se soubesses a abundância que te espera...

Se soubesses que não precisas viver de migalhas...

Tu é que pedirias.

Tu é que te aproximarias.

Tu é que deixarias o coração abrir-se.

A água viva é o Espírito, é a vida nova, é a presença de Deus que sacia de dentro para fora. Não elimina os problemas, mas transforma o coração.

Não apaga a sede física, mas cura a sede existencial. Jesus não oferece apenas respostas; oferece-Se a Si mesmo.

(colocar a 3ª frase “Eu Sou a Água Viva”)

Oração final

“Senhor Jesus, que Te sentaste cansado junto ao poço, senta-Te também junto ao meu coração. Ensina-me a reconhecer o Teu pedido e o Teu dom. Dá-me a água viva que só Tu podes oferecer. Que eu Te peça, que eu Te escute, que eu Te acolha. Sacia a minha sede mais profunda com a Tua presença.”

4º Domingo da Quaresma – VELA

Introdução à Liturgia após a saudação do Presidente da celebração

(colocação do símbolo: 'Vela)

Outro grande encontro iremos celebrar. Jesus passa e vê um cego de nascença.

Os discípulos, porém, não veem a pessoa; veem um problema, uma causa, uma culpa a atribuir. Jesus vê um homem. Jesus apenas olha com ternura. E é aqui que começa a transformação. Jesus olha para o homem e vê uma possibilidade **“Para se manifestarem nele as obras de Deus”**. Esta frase muda tudo: a fragilidade torna-se lugar de manifestação. A escuridão torna-se espaço para a luz.

Talvez também todos nós carregamos zonas de sombra, feridas antigas, limites que não escolhemos. Jesus não pergunta “quem pecou?” mas diz-nos que é nessa debilidade que quer manifestar a Sua obra.

Ao acender a luz da vela do batismo, o coração aprende que a fé é um fogo que se multiplica sem nunca diminuir.

Após a comunhão, no momento de ação de graças

Jesus não diz apenas que traz luz. Ele é a luz.

A luz que revela, que cura, que aquece, que orienta.

A luz não humilha a escuridão; transforma-a.

A luz não acusa; ilumina.

A luz não força; convida.

E esta luz não é apenas para o cego do Evangelho. É para ti.

Para as tuas zonas não resolvidas, para os teus medos, para aquilo que escondes até de ti mesmo. Jesus não tem medo da tua noite.

Ele entra nela para acender um novo dia.

(colocar a 4ª frase “Eu Sou a Luz”)

Oração final

“Senhor Jesus, luz do mundo, ilumina as minhas cegueiras. Onde eu vejo culpa, que eu aprenda a ver possibilidade. Onde eu vejo limite, que eu descubra a Tua obra.

Que a Tua luz transforme a minha noite em dia e faça da minha fragilidade um lugar de encontro contigo.”

5º Domingo da quaresma: Óleos ou planta verde

Introdução à Liturgia após a saudação do Presidente da celebração (colocação do símbolo: óleos/planta verde)

O 5º Domingo da Quaresma coloca-nos diante de duas promessas que se iluminam mutuamente: Deus abre túmulos e Jesus é a ressurreição e a vida. Entre estas duas afirmações, encontra-se toda a esperança cristã.

“Acreditas nisto?” Esta pergunta atravessa os séculos e chega a nós.

Não é uma pergunta teórica. É uma pergunta pessoal.

Acreditas que Deus pode abrir os teus túmulos interiores?

Acreditas que Jesus é capaz de chamar à vida aquilo que em ti parece morto? Acreditas que a última palavra não é a morte, mas a vida?

Marta responde com uma profissão de fé luminosa: “Acredito, Senhor.”

Não porque tudo esteja claro, mas porque confia n’Aquele que fala.

A Quaresma aproxima-nos deste Deus que não se conforma com a morte, que não aceita que a última palavra seja o fim. O óleo unge as nossas fragilidades e ser ungido é lembrar que há um propósito que sustenta cada passo na estrada da fé.

Após a comunhão, no momento de ação de graças (apresentação da frase)

Jesus não diz: “Eu trago a ressurreição.”

Ele diz: “Eu sou.”

A ressurreição não é um evento; é uma Pessoa.

A vida nova não é uma teoria; é um encontro.

A fé cristã não é acreditar que um dia tudo se resolverá.

É acreditar que agora, no meio da dor, da perda, da espera, Jesus está presente como vida que começa a brotar. Ele é Salvação!

(colocar a 5ª frase “Eu Sou a Salvação”)

Oração final

“Senhor, Tu que abres túmulos e chamas à vida, entra também nos lugares fechados do meu coração. Onde houver medo, traz coragem. Onde houver tristeza, traz consolo. Onde houver morte, traz ressurreição. Dá-me a graça de dizer contigo: ‘Acredito, Senhor’. Que a Tua vida vença em mim tudo o que ainda está preso à escuridão.”

Domingo de Ramos - CRUZ no lugar da lâmpada do farol

(Hoje não se faz a introdução, mas sim a liturgia da bênção dos Ramos)

Após a comunhão, no momento de ação de graças (apresentação da frase)

Jesus é levado para a cruz — não como um derrotado, mas como alguém que carrega o peso do mundo.

A cruz não é um acidente. É o lugar onde o amor se torna total. É o lugar onde Deus mostra que não há escuridão que Ele não esteja disposto a atravessar connosco.

A Cruz revela a fragilidade do coração humano: como podemos ferir, humilhar, ridicularizar o bem quando ele nos desinstala.

A Cruz revela algo infinitamente maior sobre Deus: não há violência humana que consiga apagar o amor divino.

Jesus não deixa de amar enquanto é ferido. Não deixa de ser Rei enquanto é ridicularizado. Não deixa de ser Deus enquanto é humilhado.

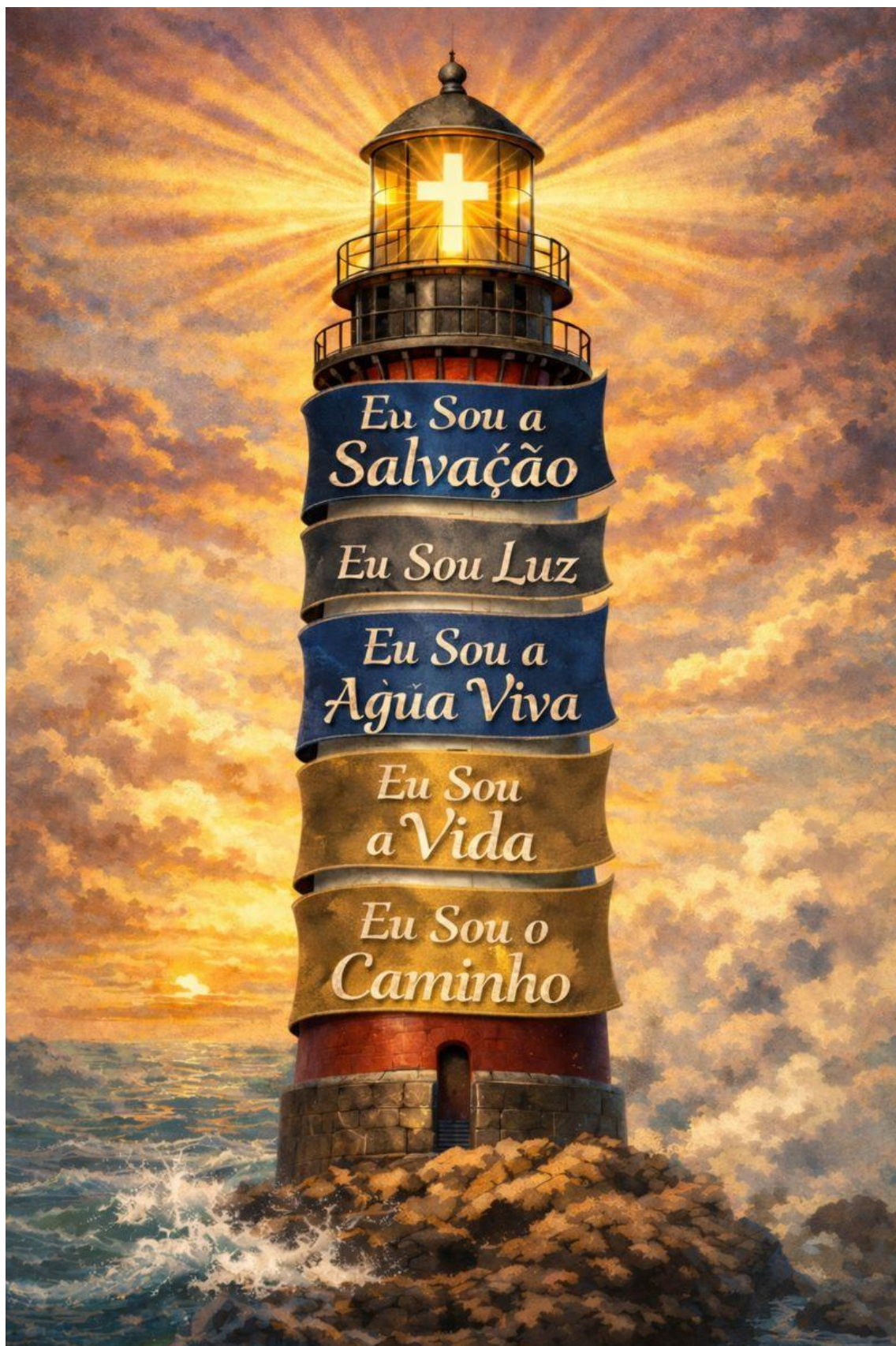
A Paixão é o lugar onde o amor se mostra mais forte do que o ódio.

A Paixão é o lugar onde Deus nos é revelado: um Deus que não se impõe, mas que se oferece; um Deus que não exige, mas que se entrega; um Deus que não humilha, mas se deixa humilhar para nos levantar; um Deus que nos ilumina e salva com o Seu Amor infinito!

(colocar a Cruz no lugar da lâmpada do farol)

Oração final

“Senhor Jesus, Rei humilhado e silencioso, deixa-me contemplar o Teu rosto ferido. Ensina-me a reconhecer no Teu sofrimento o amor que me salva. Que eu não fuja da cruz, mas aprenda a ver nela o lugar onde o amor vence. Dá-me um coração capaz de Te seguir na humildade, na mansidão e na entrega. Que a Tua Paixão transforme a minha vida e me conduza à luz da Tua ressurreição.”



*Eu Sou a
Salvação*

Eu Sou Luz

*Eu Sou a
Água Viva*

*Eu Sou
a Vida*

*Eu Sou o
Caminho*

